



## RECEITA DE VIDA ETERNA

Tantas vezes encontramos pela frente a parábola do Bom Samaritano e tantas outras nela encontramos inesperados ensinamentos. Repetir costuma cansar, convenhamos.

Lições, contudo, existem semelhantes à luz solar que se rearticula, diariamente, criando vida renovadora.

Realmente, a história contada por Jesus expõe a caridade por brilhante divino, com revelações prismáticas de inexprimível beleza.

A atitude daquele cavaleiro desconhecido resume todo um compêndio de bondade.

Enquanto o sacerdote e o levita, pessoas de reconhecido valor intelectual, se afastam deliberadamente do ferido, o samaritano para sensibilizado.

Até aí, o assunto patenteia feição comum, porque nós todos, habitualmente, somos movidos à piedade, diante do sofrimento alheio.

Situemo-nos, entretanto, em lugar do viajante generoso...

Talvez estivesse ele com os minutos contados...

Muito compreensivelmente, estaria sendo chamado com urgência e teria pressa de atingir o término da viagem...

Provável fosse atender ao encontro marcado...

É possível atravessasse naquela hora o fim do dia e devesse acautelar-se contra qualquer trecho perigoso da estrada, na sombra da noite próxima...

No entanto, à frente do companheiro anônimo abatido, detém-se e se compadece. Olvida a si mesmo e não pergunta quem é. Interrompe-se.

Aproxima-se. Faz pensos e efetua curativos. Para ele, contudo, isso não basta. Coloca-o na montada. Apresenta-o na hospedaria e responsabiliza-se por ele. Além disso, compromete-se sem indagar se está preservando um adversário. Pagará pelos serviços que receba. Vê-lo-á, quando regressar.

Narrando o acontecido, Jesus recordou o comportamento do sacerdote, do levita e do samaritano e perguntou ao doutor da Lei que se interessava pela posse da vida eterna:

— Qual dos três te parece haver amado o próximo, caído em necessidade?

— O que usou de misericórdia para com ele — replicou o interpelado. — Então, vai — disse Jesus —, e faz tu o mesmo.

Segundo é fácil de ver, a indicação para entesourar a luz da vida eterna, em nós próprios, é clara e simples. Amor ao próximo é o sublime recurso na base de semelhante realização. Mas não basta reconhecer os méritos da receita. É preciso usá-la.

Emmanuel

Do Livro: *Encontro Marcado*. FEB

Psicografia: *Francisco C. Xavier*

### ESTUDO: O Livro dos Espíritos – Segunda Parte - Cap. I – “Dos Espíritos”, itens 96 a 113

**96.** Os Espíritos são iguais, ou existe, entre eles, algum tipo de hierarquia?

“São de diferentes ordens, conforme o grau de perfeição a que tenham chegado.”

**97.** Há um número determinado de ordens ou de graus de perfeição entre os Espíritos?

“Este número é ilimitado, porque, entre essas ordens, não há uma linha de demarcação traçada como barreira e, desta forma, podem-se multiplicar ou restringir as divisões à vontade; todavia, considerando-se os caracteres gerais, pode-se reduzi-las a três principais.”

“Na primeira ordem, situam-se os que atingiram a perfeição: os puros Espíritos; os da segunda chegaram ao meio da escala: o desejo do bem é a preocupação deles. Os da última ordem ainda estão na parte inferior da escala: os Espíritos imperfeitos. (...)”

**98.** Os Espíritos da segunda ordem possuem somente o desejo do bem; têm eles, também, o poder de praticá-lo?

“Eles têm este poder, conforme o seu grau de perfeição: uns possuem a ciência, outros a sabedoria e a bondade, todos, porém, ainda têm provas a suportar.”

**99.** Os Espíritos da terceira ordem são todos essencialmente maus?

“Não; uns não fazem o bem nem o mal; outros, ao contrário, se comprazem no mal e ficam satisfeitos, quando encontram ocasião de praticá-lo. E há, ainda, os Espíritos levianos ou travessos, mais perturbadores do que maus, que se comprazem muito mais na malícia do que na maldade, encontrando prazer em mistificar e em causar pequenas contrariedades, de que se riem.”

**100. Observações preliminares.** — A classificação dos Espíritos está baseada no grau de adiantamento deles, nas qualidades que adquiriram e nas imperfeições de que ainda têm que se despojar. Esta classificação, aliás, nada tem de absoluta; cada categoria, apenas no seu conjunto, apresenta um caráter distinto; porém, de um grau a outro, a transição é insensível e, nos limites, o matiz se apaga como nos reinos da Natureza, como nas cores do arco-íris, ou ainda, como nos diferentes períodos da vida do homem. (...)

Acrescentemos ainda esta consideração, que não se deve jamais perder de vista: é que, entre os Espíritos, assim como entre os homens, há os muito ignorantes e não seria demais acautelar-se contra a tendência a crer que todos devem tudo saber, porque são Espíritos. Qualquer classificação exige método, análise e o conhecimento aprofundado do assunto. Ora, no mundo dos Espíritos, os que possuem conhecimentos limitados são, como neste mundo, os ignorantes, incapazes de apreender um conjunto, de formular um sistema; só imperfeitamente conhecem ou compreendem qualquer classificação; para eles, todos os Espíritos que lhes são superiores pertencem à primeira ordem, pois não podem apreciar os matizes de saber, de capacidade e de moralidade que os distinguem, como entre nós, um homem rude, com relação a homens civilizados. (...)

Geralmente, os Espíritos admitem três categorias principais ou três grandes divisões. Na última, a que fica na base da escala, estão os Espíritos imperfeitos, caracterizados pela predominância da matéria sobre o Espírito e a propensão para o mal. Os da segunda, caracterizam-se pela predominância do Espírito sobre a matéria e pelo desejo do bem: são os bons Espíritos. A primeira, enfim, compreende os puros Espíritos, os que atingiram o grau supremo de perfeição.

Esta divisão parece-nos perfeitamente racional, apresentando características bem distintas; só nos restava ressaltar, através de um número suficiente de subdivisões, os principais matizes do conjunto; foi o que fizemos, com o concurso dos Espíritos, cujas instruções benévolas jamais nos faltaram. (...)



### Terceira ordem — Espíritos imperfeitos

**101. Caracteres gerais.** — **Predominância da matéria sobre o Espírito.** Propensão para o mal. Ignorância, orgulho, egoísmo e todas as más paixões que lhes são consequentes.

Têm a intuição de Deus, mas não o compreendem.

Nem todos são, essencialmente, maus; em alguns há mais leviandade, inconsequência e malícia do que verdadeira maldade. (...)

Seus conhecimentos sobre as coisas do mundo espírita são limitados(...)

Seu caráter se revela através de sua linguagem. Todo Espírito que, em suas comunicações, trai um mau pensamento, pode ser classificado na terceira ordem; por conseguinte, todo mau pensamento que nos é sugerido vem de um Espírito dessa ordem.

Eles veem a felicidade dos bons e esta visão é, para eles, um tormento incessante, porque experimentam todas as angústias que a inveja e o ciúme podem produzir. Conservam a lembrança e a percepção dos sofrimentos da vida corporal (...) pode-se dividi-los em cinco classes principais.

**102. Décima classe. Espíritos impuros.** — São inclinados ao mal e dele fazem o objeto de suas preocupações. Como Espíritos, dão conselhos perversos, sopram a discórdia e a desconfiança e mascaram-se de todas as formas para melhor enganar. (...)

(...) Suas comunicações revelam a baixaza de suas inclinações e, se querem iludir, falando de maneira sensata, não conseguem sustentar por muito tempo seu papel e sempre terminam por trair sua origem. (...)

Os seres vivos que eles animam, quando estão encarnados, são inclinados a todos os vícios que as paixões vis e degradantes engendram: a sensualidade, a crueldade, a torpeza, a hipocrisia, a cupidez, a avareza sórdida. Fazem o mal pelo prazer de fazê-lo (...)

**103. Nona classe. Espíritos levianos.** — São ignorantes, astuciosos, inconsequentes e zombeteiros. Metem-se em tudo, respondem a tudo, sem se preocupar com a verdade. Gostam de causar pequenos desgostos e pequenas alegrias, de fazer intrigas, de induzir, maliciosamente, ao erro, através das mistificações e das espertezas. (...)

**104. Oitava classe. Espíritos pseudossábios.** — Seus conhecimentos são bastante extensos, porém, acreditam saber mais do que realmente sabem. (...)

**105. Sétima classe. Espíritos neutros.** — Não são nem bastante bons para fazerem o bem, nem bastante maus para fazerem o mal; pendem tanto para um quanto para o outro e não se elevam acima da condição comum da Humanidade, tanto pelo moral quanto pela inteligência. Apegam-se às coisas deste mundo, de cujas alegrias grosseiras sentem saudades.

**106. Sexta classe. Espíritos batedores e perturbadores.** — (...) podem pertencer a todas as classes da terceira ordem. Com frequência, manifestam, sua presença, através de efeitos sensíveis e físicos, tais como as pancadas, o movimento e o deslocamento anormal dos corpos sólidos, a agitação do ar etc. (...)

### Segunda ordem — Bons Espíritos

**107. Caracteres gerais.** — **Predominância do Espírito sobre a matéria;** desejo do bem. Suas qualidades e seu poder para fazer o bem estão na razão do grau que atingiram: uns possuem a ciência, outros a sabedoria e a bondade; os mais adiantados reúnem o saber às qualidades morais. (...)

Compreendem Deus e o infinito e já gozam da felicidade dos bons. São felizes pelo bem que fazem e pelo mal que impedem. O amor que os une é para eles a fonte de uma felicidade inefável(...) todos, porém, têm ainda provas a suportar, até que tenham atingido a perfeição absoluta. Como Espíritos, suscitam bons pensamentos, desviam os homens do caminho do mal, protegem na vida os que disto se tornam dignos e neutralizam a influência dos Espíritos imperfeitos, sobre aqueles que não se comprazem em sofrê-la.

Os que estão encarnados são bons e benevolentes para com seus semelhantes; não são movidos pelo orgulho, nem pelo egoísmo, nem pela ambição; não experimentam ódio, nem rancor, nem inveja, nem ciúme e fazem o bem pelo bem. (...) Pode-se dividi-los em quatro grupos principais:

**108. Quinta classe. Espíritos benévolos.** — A qualidade dominante neles é a bondade; agrada-lhes prestar serviço aos homens e protegê-los; seu saber, porém, é limitado: o progresso deles efetuiu-se mais no sentido moral do que no sentido intelectual.

**109. Quarta classe. Espíritos eruditos.** — O que os distingue, especialmente, é a amplitude de seus conhecimentos. Preocupam-se menos com as questões morais do que com as científicas, para as quais têm maior aptidão; entretanto, só encaram a Ciência do ponto de vista da utilidade e a ela não misturam nenhuma das paixões que são próprias dos Espíritos imperfeitos.

**110. Terceira classe. Espíritos sábios.** — As qualidades morais de ordem mais elevada formam seu caráter distintivo. Sem possuir conhecimentos ilimitados, são dotados de uma capacidade intelectual que lhes proporciona um julgamento sensato sobre os homens e sobre as coisas.

**111. Segunda classe. Espíritos superiores.** — Reúnem a Ciência, a sabedoria e a bondade. Sua linguagem só denota a benevolência, sendo inalteravelmente digna, elevada, frequentemente, sublime. (...)

Quando, por exceção, encarnam na Terra, é para cumprir uma missão de progresso e nos oferecem, então, o tipo da perfeição a que a Humanidade pode aspirar neste mundo.

### Primeira ordem — Espíritos puros

**112. Caracteres gerais.** — **Nenhuma influência da matéria.** Superioridade intelectual e moral absoluta, com relação aos Espíritos das outras ordens.

**113. Primeira classe. Classe única.** — Percorreram todos os graus da escala e se despojaram de todas as impurezas da matéria. Tendo atingido a soma de perfeição de que é suscetível a criatura, não têm mais que sofrer provas, nem expiações. Não estando mais sujeitos à reencarnação em corpos perecíveis, para eles é a vida eterna que realizam no seio de Deus.

(...) Eles são os mensageiros e os ministros de Deus, cujas ordens executam, para a manutenção da harmonia universal. (...)

Os homens podem entrar em comunicação com eles, mas seria muito presunçoso aquele que pretendesse tê-los constantemente às suas ordens.